



ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

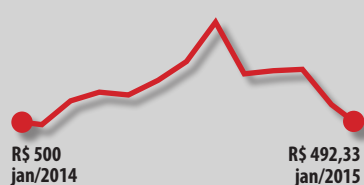
Poupança

(Rentabilidade de 7,05%)



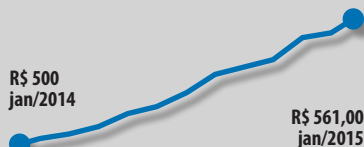
Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -1,53%)



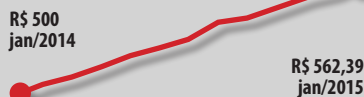
Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 12,20%)



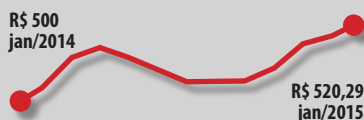
Renda Fixa

(Rentabilidade de 12,48%)



Variação IGP-DI

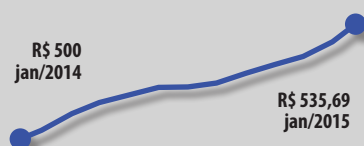
(Acumulado em 12 meses = 4,06%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 7,14%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

Política econômica e crédito em 2015: o que você precisa saber



No início do ano, o ministério da Fazenda anunciou algumas medidas que visam ao reequilíbrio fiscal, especificamente o alcance da meta de superávit primário¹ de 1,2% do PIB² em 2015. Entre as medidas anunciadas, as que têm maior importância para o consumidor são: o aumento da alíquota do PIS/CoFins³ sobre a importação que, para proporcionar isonomia entre produção doméstica e estrangeira, resultará em produtos importados mais caros; o restabelecimento da alíquota de 3% a.a. (ou 0,0082% ao dia) do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente sobre operações de crédito para pessoas físicas, o que aumenta o custo para quem vai tomar novos empréstimos; e a elevação das alíquotas de PIS/CoFins e CIDE⁴ sobre combustíveis, que estavam zeradas.

Portanto, com as medidas fiscais anunciadas, é recomendável refazer o orçamento para adequá-lo aos custos mais altos dos combustíveis. Também é bom ficar atento aos preços dos produtos importados e comparar com similares nacionais antes de comprar. E, muito importante: é preciso ser ainda mais criterioso antes de contratar novo empréstimo, pois, além do aumento dos custos com impostos, as taxas das operações de crédito poderão subir mais, acompanhando a tendência de alta da taxa Selic⁵. A elevação da taxa Selic, iniciada no fim de outubro de 2014, faz parte da política monetária e visa reduzir gradativamente a inflação (IPCA), trazendo-a para uma trajetória compatível com a meta central de 4,5%, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional para este ano. Recentemente, o IPCA tem oscilado em um patamar superior ao teto da meta de inflação do CMN (6,5%).

Por isso, o mercado financeiro acredita que o Banco Central ainda poderá elevar um pouco mais a taxa Selic e deixá-la neste nível mais alto por um bom tempo. Como esta taxa serve de referência para as demais taxas de juros praticadas na economia, os custos dos empréstimos e financiamentos também deverão ficar mais elevados. Por isso, tenha bastante atenção se você pretende assumir novo empréstimo. Avalie bem o impacto sobre o seu orçamento e se o motivo compensará os encargos mais altos a serem pagos.

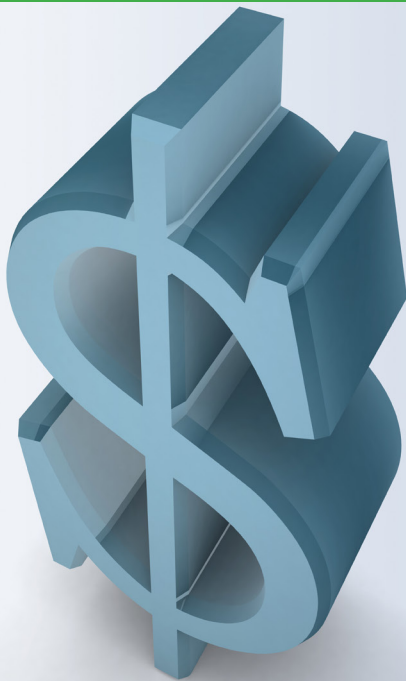
FIQUE DE OLHO



Portanto, com as medidas fiscais anunciadas, é recomendável refazer o orçamento para adequá-lo aos custos mais altos dos combustíveis. Também é bom ficar atento aos preços dos produtos importados e comparar com similares nacionais antes de comprar. E, muito importante: é preciso ser ainda mais criterioso antes de contratar novo empréstimo, pois, além do aumento dos custos com impostos, as taxas das operações de crédito poderão subir mais, acompanhando a tendência de alta da taxa Selic.

^{1,2,3,4,5} Definição na próxima página. Verificar o box "Decifrando o Economês".

DECIFRANDO O ECONOMÊS



SUPERÁVIT PRIMÁRIO: corresponde a um resultado primário positivo, isto é, ocorre quando, ao fim de um período, se verifica que os gastos do governo foram menores do que as receitas. Não leva em conta os juros e a correção monetária da dívida pública. O resultado primário é um indicador de como o governo está administrando suas contas.

PIB (Produto Interno Bruto): representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos na economia durante um período determinado. É um dos indicadores mais utilizados com o objetivo de mensurar a atividade econômica.

PIS: contribuição federal destinada ao custeio do seguro-desemprego e do abono aos empregados com média de até dois salários mínimos de remuneração mensal.

COFINS: contribuição federal destinada ao financiamento da seguridade social.

CIDE: contribuição federal que tem por função estimular o desenvolvimento tecnológico do país por meio de programas de pesquisas científicas e tecnológicas com cooperativas Universidades-Empresas, centros de pesquisa e o setor produtivo, tais como o setor industrial e de combustíveis.

TAXA SELIC: taxa média dos financiamentos diários, com lastro em títulos federais, apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia.



TIRA TEIMA

O que mais influencia o seu comportamento financeiro?

Segundo um estudo realizado por Ann Woodyard e Cliff A. Robb do departamento de economia da Universidade do Alabama, o conhecimento sobre educação financeira influencia o comportamento financeiro dos indivíduos, sendo que o conhecimento subjetivo tem um impacto maior que o conhecimento objetivo. Isto reflete o fato de que muitas vezes não colocamos em prática os conhecimentos adquiridos através de leituras e estudos. A verdade é que muitos desses conhecimentos são importantes para que você desenvolva um comportamento pautado em boas práticas, que trazem satisfação na vida financeira. Que tal partir para a ação, colocando em prática os conhecimentos já adquiridos?

SEU DINHEIRO

Use a alta dos juros a seu favor

O ano de 2015 se iniciou com medidas necessárias para o ajuste fiscal, entre elas o aumento da alíquota de IOF, que resultou em incremento nos custos dos empréstimos pessoais e financiamentos. Além disso, houve o avanço da taxa Selic em janeiro para o patamar de 12,25%.

Tais medidas resultaram no encarecimento do crédito. Para evitar novas dívidas é importante praticar atitudes que beneficiem o seu bolso, como comprar apenas o que for realmente necessário, pesquisar por melhores preços, preferencialmente pagar à vista, evitando as compras parceladas, pois mesmo as parcelas imperceptíveis vão se tornando uma bola de neve. Enfim, elaborar um planejamento financeiro familiar e segui-lo a risca. O consumidor deve controlar o impulso na hora da compra, pesquisando diversos modelos e marcas e lembrar que muitas vezes a opção pelo pagamento à vista pode gerar um bom desconto. A diferença de preço

e o desconto poderão até possibilitar uma oportunidade para poupar um montante não planejado inicialmente. Não se esqueça de planejar, pesquisar, definir as futuras compras, visando uma vida financeira equilibrada, sem arrependimento. E evite ao máximo o parcelamento da fatura do cartão de crédito e a utilização do cheque especial que, em geral, têm taxas extremamente elevadas. Com a utilização consciente do dinheiro, não haverá necessidade de realizar novas dívidas para quitar dívidas anteriores. O crédito deve ser utilizado apenas para aquisição de um bem ou produto realmente necessário, com parcelamento que se ajuste ao orçamento familiar. Planejamento, pesquisa e prudência devem ser atitudes prioritárias no dia a dia. Com o crédito e os juros mais altos, o momento é mais adequado para poupar ou investir, usando os juros a seu favor, aplicando em renda fixa, títulos do Tesouro ou outra opção atrelada ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário).